

CONTROVÉRSIA SOBRE A ÉTICA VEGANA NA ALIMENTAÇÃO: DA ÉTICA DO CUIDADO À EMPATIA

Rafael Amaral Naves **AVELAR**¹

Carolina Figueira da **COSTA**²

¹ Estudante de Gastronomia – Faculdade Senac Minas

² Professora do Curso Gastronomia – Faculdade Senac Minas

Palavras-chave: Veganismo; Ética; Ética do cuidado; Empatia.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a questão da ética animal – entendida como o estudo da relação entre animais não humanos e humanos, a partir especialmente da perspectiva das autoras Lori Gruen e Elisa Aaltola, que apresentam conceitos até então não explorados pela teoria já difundida de Peter Singer (1975). As autoras exploram principalmente as teorias sentimentalistas da moral através de autores clássicos como David Hume (1793) e autoras contemporâneas como Carol Gilligan (1982) e Martha Nussbaum (1982) para entender o papel das emoções nas ações morais e principalmente no que se refere a ações morais que envolvem animais não humanos. Abordamos também os desdobramentos das reflexões sobre empatia e como o veganismo se apresenta como saída empática para lidar com o uso animal pela indústria.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se dedica a realizar uma revisão bibliográfica sistemática. A delimitação da unidade de leitura principal são os livros *Entangled Empathy: An Alternative Ethic for Our Relationships with Animals* (Lori Gruen, 2014) e *Varieties of Empathy: Moral Psychology and Animal Ethics* (Elisa Aaltola, 2018), entendidas como as obras mais recentes das autoras estudadas sobre o tema. O estudo da bibliografia utilizada segue as diretrizes para leitura, análise interpretação de textos apresentados no livro *Metodologia do Trabalho Científico* (SEVERINO, pág. 49-65, 2007). O texto

da dissertação segue as recomendações apresentadas no capítulo A, estrutura lógica do texto (SEVERINO, pág. 74-89, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As autoras partem do ponto de que o sentimento moral seria mais relevante do que o raciocínio lógico para o pensamento moral. Ambas desenvolvem sua argumentação explorando os problemas do pensamento moral filosófico tradicional. No ocidente, racionalizar o juízo moral foi o método preferencial para se refletir sobre a ética. Quanto mais desapegado de preferências pessoais, emoções e neutro for o juízo, mais assertivo ele será para a tradição (AALTOLA, 2018). Alguns dos problemas encontrados pelas autoras em relação a esta busca constante por uma perspectiva neutra e impessoal são: o reducionismo do outro a um tipo de objeto que existe apenas para ser ajudado (GRUEN, pág. 7, 2014). A desconsideração dos preceitos sociais, políticos e históricos que moldam o nosso pensamento moral (GRUEN, pág. 9, 2014). A possibilidade de uma hiper racionalização nos conduzir à imoralidade de mesmo modo que ocorreu no Holocausto, segundo a análise de diversos autores (AALTOLA, posição 78, 2018)¹.

Com o desenvolvimento dos pensamentos de Gruen e Aaltola no campo da ética animal nos deparamos com a antiga controvérsia entre racionalismo e sentimentalismo na ética. Inspiradas nos trabalhos de Carol Gilligan (1982) sobre ética do cuidado, as autoras trazem novamente ao pensamento filosófico muito do que foi descartado pela filosofia tradicional: o contexto da situação, as relações que os indivíduos estabelecem e principalmente as emoções dos sujeitos envolvidos na ação moral (GRUEN, 2014).

¹ No caso dos animais a dessubjetivação poderia levar a Antropopatia, uma posição que considera o homem como a espécie mais avançada e possuidora do direito de subjugar e explorar a vida de outras espécies (AALTOLA, posição 1585, 2018).

Dentre as emoções, a empatia é a mais relevante para se entender a ação moral para Gruen e Aaltola. O trabalho das autoras se dedica a entender os diferentes conceitos de empatia e definir como cada um deles pode contribuir ou não para a ação moral. Não se trata apenas de estabelecer a importância da emoção para o campo moral, o trabalho das autoras também se dedica a entender de que modo as emoções, mais particularmente a empatia, podem nos auxiliar ou nos distanciar do objetivo de ter uma vida mais ética, principalmente na relação com os animais.

Nosso objetivo é expor e demonstrar as semelhanças e diferenças dos conceitos de empatia interligada (“Entangled Empathy”) de Lori Gruen e de empatia reflexiva (“reflective empathy”) de Elisa Aaltola. Discutimos também como esses conceitos emergem como solução para as questões éticas relacionadas a animais não humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação apresenta e discute as ideias de Gruen e Aaltola, que adotam a empatia como solução para as questões com o consumo alimentar de uma outra espécie. Uma perspectiva que se contrapõe ao pensamento tradicional da ética animal encabeçada por Peter Singer (1972). O desenvolvimento dos pensamentos das autoras nos apresenta uma variedade de reflexões sobre a ética em geral, sobre a ética ligada às relações que temos com animais não humanos que nos ajuda a refletir sobre os hábitos e escolhas dos veganos.

REFERÊNCIAS apenas as citadas no texto

AALTOLA, Elisa. **Animal Suffering: Philosophy and Culture**. Palgrave Macmillan, 2012.

GRUEN, Lori. **Entangled Empathy: An Alternative Ethic for Our Relationships with Animals**. Lantern Books, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Revisão Revisada e Atualizada. Editora Cortez, 2007.